

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 51 A 65

Leia o texto abaixo e, com base nele, responda às questões de 51 a 60.

A febre da plástica teen

PATRÍCIA ZAIDAN, ALESSANDRA RÓSCOE E MARIANA SGARIONI

Por que adolescentes se submetem à plástica?

1 A resposta costuma ser uma só: "auto-estima baixa". Nenhuma de nossas entrevistadas se arrependeu do
2 que fez. Explicação unânime: sentem-se muito mais seguras e felizes hoje. A declaração emblemática veio
3 da paulistana Evelise Teixeira, 16 anos, que escolheu o peito novo folheando revistas e fixando o olhar no
4 colo de Deborah Secco, inflado por 235 mililitros de silicone. Evelise, já com a réplica do que a atriz ostenta,
5 resume o espírito da época: "É assim – ou você tem beleza, tem peitão ou não é ninguém". Franca,
6 enumera: "Nas novelas, toda garota tem, no cinema idem, no colégio há várias... até a secretária do meu
7 pai está com os seios da moda". O redesenho do corpo se tornou uma necessidade teen – até os garotos
8 resolveram aderir. E, para atender à explosão da demanda, as clínicas estão a todo vapor. No Brasil, cerca
9 de 650 mil intervenções foram realizadas em 2005, 15% em jovens de 14 a 18 anos (nos Estados Unidos,
10 não passa de 7%). Eles não desistem mesmo sabendo que o pós-operatório será sofrido. "Me informei e
11 fui", conta Ana Carolina Varella, 17 anos, há dois de nariz perfeito e arrebitado. "Por 20 dias fiquei feia,
12 roxa, inchada a ponto de não abrir os olhos, mas faria de novo." Vendo a foto de Ana antes da cirurgia, no
13 prontuário da clínica, ninguém diria que era caso de bisturi. [...]

14 Em 2005, a MTV pesquisou 2359 jovens de sete capitais e descobriu que 60% deles acreditam que
15 pessoas bonitas têm mais oportunidades na vida. Do grupo, 55% aprovam a cirurgia estética. Ao escolher a
16 palavra que caracteriza a geração, 37% optaram por vaidade. Não só por frivolidade, mas movida pela
17 pressão do meio, Eimmy Kaitazoff, 17 anos, colocou 275 mililitros de silicone no peito. Nascida no Uruguai,
18 mudou-se aos 11 anos para o Brasil e notou uma enorme diferença. "As garotas da mesma idade já tinham
19 formas arredondadas. Aos 13, assumiam atitudes de mulher, beijavam e trocavam de garotos, enquanto eu
20 era infantil e deslocada." Com a nova identidade, adquirida na mesa de cirurgia, Eimmy adotou decotes e
21 biquínis com desenvoltura. "Se continuasse no Uruguai, não sentiria o desejo de mudar. Nem meus pais
22 aprovariam. Lá, quem põe silicone é atriz fútil ou gente de muito dinheiro." Mas aqui, ela teve de aprender, é
23 sinal de feminilidade e de poder. "Não vejo problema na garota que quer ser um mulherão", afirma Ana
24 Helena Patrus, dona da Clínica Santé, em São Paulo, onde celebridades como Xuxa, Deborah Secco e
25 Vera Fisher retocam a silhueta. "Basta que a menina esteja madura para a escolha e o desenvolvimento
26 físico tenha estabilizado." Como saber se um jovem está pronto para cair na faca? Aos 13 anos, Gisele foi
27 considerada apta, fez rinoplastia e retirou 5 litros de gordura, na Santé, segundo a mãe, Tânia. "Minha filha
28 tem 1,70 metro e agora pesa pouco mais de 60 quilos. Ela sempre foi grande, começou a engordar muito,
29 passou pelo endocrinologista, pelo psicólogo e eles apoiaram a intervenção." Há casos em que ela é
30 indicada. Mas, na opinião de Noel Lima, cirurgião da Clínica das Palmeiras, no Rio de Janeiro, a maioria
31 das mães que o procuram é perfeccionista e deseja que os filhos sejam verdadeiras esculturas. "Elas
32 trazem as meninas e conduzem a consulta apontando o que deve ser mexido", relata. "Se não vejo
33 necessidade, não opero." Em Brasília, a empresária Carolina Amaro, 49 anos e oito plásticas, encontrou há
34 dois anos uma clínica que atendesse a filha Eduarda. Hoje com 16 anos, coleciona "artefatos" estéticos,
35 como prótese mamária, lipo abdominal, lipo no culote e Botox entre o nariz e as sobrancelhas. "Enfrentei a
36 resistência do meu marido e do namorado dela. Também deixei de fazer intervenções em mim para investir
37 num corpo perfeito para minha filha", afirma Carolina, que acredita ter livrado a garota "da timidez e do
38 complexo".

(Cláudia, São Paulo, ano 45, n.7, p. 70-74, jul. 2006.)

51. De acordo com o texto, é CORRETO afirmar que:

- a) normalmente as mães não opinam em relação à cirurgia de suas filhas.
- b) no Brasil, as cirurgias plásticas entre os adolescentes são mais freqüentes que em países como Uruguai e Estados Unidos.
- c) o pós-operatório é responsável por muitas desistências entre jovens que querem se submeter à plástica.
- d) a busca pelas cirurgias plásticas é uma exclusividade das garotas.
- e) 15% dos jovens entre 14 e 18 anos já realizaram uma cirurgia plástica.

52. De acordo com o texto, NÃO se pode apontar como fator que leve os jovens à plástica:

- a) a influência das mães.
- b) a necessidade de melhorar a auto-estima.
- c) o desejo de aceitação.
- d) o desejo de livrar-se da timidez.
- e) o baixo risco das intervenções cirúrgicas.

53. Assinale, dentre as opções abaixo, aquela que NÃO representa um objetivo comunicativo do texto:

- a) Relatar o aumento do número de plásticas em adolescentes no Brasil.
- b) Relatar casos de adolescentes que se submeteram a algum tipo de plástica.
- c) Defender o fim da plástica na adolescência.
- d) Apresentar opiniões de profissionais da área médica sobre a plástica na adolescência.
- e) Apresentar possíveis inconvenientes decorrentes da plástica na adolescência.

54. Leia as seguintes afirmativas, que se referem ao título do texto.

- I. O uso da palavra febre para indicar modismos é um uso figurado que serve para dar a idéia da intensidade desses modismos, como em “febre do piercing”.
- II. O uso da palavra febre vai ao encontro da informação de que a plástica em adolescentes tem crescido no Brasil.
- III. A palavra teen é um estrangeirismo, ou seja, uma palavra não originária do português.
- IV. A palavra teen vem sendo empregada, em português, para referir-se a tudo que possa caracterizar o universo adolescente.
- V. O uso das palavras febre e teen imprime um tom coloquial ao texto.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II, III, IV e V.
- b) I, III, IV e V, apenas.
- c) I, II, III, e IV, apenas.
- d) I, II, IV e V, apenas.
- e) II, III, IV e V, apenas.

55. A passagem em que NÃO se pode depreender nenhuma opinião crítica do redator sobre o fato relatado é:

- a) *“Hoje com 16 anos, coleciona ‘artefatos’ estéticos, como prótese mamária, lipo abdominal, lipo no culote e Botox entre o nariz e as sobrancelhas.”* (linhas 34 e 35)
- b) *“O redesenho do corpo se tornou uma necessidade teen – até os garotos resolveram aderir.”* (linhas 7 e 8)
- c) *“Vendo a foto de Ana antes da cirurgia, no prontuário da clínica, ninguém diria que era caso de bisturi.”* (linhas 12 e 13)
- d) *“Em 2005, a MTV pesquisou 2359 jovens de sete capitais e descobriu que 60% deles acreditam que pessoas bonitas têm mais oportunidades na vida.”* (linhas 14 e 15)
- e) *“Mas aqui, ela teve de aprender, é sinal de feminilidade e de poder.”* (linhas 22 e 23)

56. *“O redesenho do corpo se tornou uma necessidade teen – até os garotos resolveram aderir.”* (linhas 7 e 8)

Sobre a palavra até, empregada na passagem acima, é INCORRETO afirmar que:

- a) introduz um argumento contrário à afirmação anterior.
- b) assemelha-se ao que se vê em: *“até a secretária do meu pai está com os seios da moda”*.
- c) indica a inclusão de um elemento aparentemente estranho a um conjunto.
- d) tem valor argumentativo.
- e) sugere que, em nossa sociedade, a preocupação com a beleza costuma pertencer mais ao universo feminino do que ao masculino.

57. *“Eles não desistem mesmo sabendo que o pós-operatório será sofrido.”* (linha 10)

Das opções de reestruturação do fragmento acima, assinale aquela que causaria mudança do sentido original:

- a) Eles não desistem, uma vez que sabem que o pós-operatório será sofrido.
- b) Eles não desistem, apesar de saberem que o pós-operatório será sofrido.
- c) Eles não desistem, embora saibam que o pós-operatório será sofrido.
- d) Eles não desistem, por mais que saibam que o pós-operatório será sofrido.
- e) Eles não desistem, ainda que saibam que o pós-operatório será sofrido.

58. *“Por 20 dias fiquei feia, roxa, inchada a ponto de não abrir os olhos, mas faria de novo.”* (linhas 11 e 12)

No depoimento acima, extraído do texto, a função do mas é:

- a) introduzir uma explicação enfática.
- b) iniciar uma oração que justifica a idéia contida na primeira.
- c) indicar simultaneidade entre os fatos narrados.
- d) introduzir uma idéia contrária àquela que os fatos relatados acarretariam.
- e) apontar uma conseqüência dos fatos anteriormente narrados.

59. “Não só por frivolidade, mas movida pela pressão do meio, Eimmy Kaitazoff, 17 anos, colocou 275 mililitros de silicone no peito.” (linhas 16 e 17)

Assinale, dentre as alternativas abaixo, o termo que pode substituir frivolidade no contexto acima, sem que haja substancial mudança de sentido:

- a) inveja.
- b) necessidade.
- c) comodidade.
- d) insegurança.
- e) vaidade.

60. “Hoje com 16 anos, coleciona ‘artefatos’ estéticos, como prótese mamária, lipo abdominal, lipo no culote e Botox entre o nariz e as sobrancelhas.” (linhas 34 e 35)

A forma lexical lipo resulta de um processo de formação de palavras bastante produtivo na linguagem coloquial. Assinale, dentre as alternativas abaixo, aquela em que a palavra NÃO é formada por esse processo:

- a) vídeo.
- b) foto.
- c) agito.
- d) moto.
- e) micro.